

Atonalismo em Edino Krieger: Análise Musical de Epigramas (1947) e 3 Miniaturas (1949-52)

Lucas Quinamo Furtado de Mendonca, Tadeu Moraes Taffarello

Resumo

Este projeto teve como principal objetivo compreender a escrita musical das peças para piano solo *Epigramas* e *3 Miniaturas* de Edino Krieger, por meio da análise musical nos aspectos das estruturas dodecafônicas, do uso da atonalidade, forma, ritmo, harmonia e textura. Tais peças foram escritas entre os anos de 1947 e 1952, período em que Edino Krieger: (1) atuou junto ao grupo *Música Viva* sob a orientação de H. J. Koellreutter, experimentando a técnica dodecafônica de composição musical; e (2) estudou (durante os anos 1948 e 1949) nos Estados Unidos com Aaron Copland, Darius Milhaud e Peter Menin. As hipóteses que guiaram o trabalho foram: (1) as peças fazem uso da técnica dodecafônica? (2) houve diferença no tratamento do material musical de Edino antes e depois de seus estudos nos EUA? A análise revelou que as peças são atonais, com uso não ortodoxo do dodecafonismo, possuem textura de caráter contrapontística; figurações melódicas com desenvolvimento motivico; e simetrias. Como metodologia de análise musical, foram utilizados os livros de Brindle (1996), Straus (2000) e Zamacois (1990) que servem de modelo e trazem ferramentas para a análise musical. A partir dos dados obtidos nas análises das peças, uma miniatura para piano foi composta.

Palavras-chave: Análise Musical, Edino Krieger, Música Contemporânea Brasileira

Introdução

As duas peças estudadas por este trabalho (*Epigramas* - 1947 e *3 Miniaturas* - 1949-52) apresentam caráter atonal, miniatural e foram compostas por Edino Krieger para piano solo, respectivamente sob a influência de H. J. Koellreuter e, após 1948, sob a influência de A. Copland, D. Milhaud e P. Menin, compositores neoclássicos com quem estudou nos EUA.

Resultados e Discussão

Em relação à metodologia, procuramos inicialmente definir a macroestrutura dos movimentos. Portanto, seguimos as definições dadas por Zamacois (1990) para nomear e caracterizar as estruturas formais das músicas (como temas, frases, motivos e variações); e, para auxiliar na análise das estruturas harmônico-melódicas, Brindle (1966), quanto às definições de consonância e dissonância, e Straus (2000), no qual descreve as classes de intervalos e classes de notas.

Epigramas é composto por cinco movimentos, nos quais as formas apresentadas são binária ou ternária simples, assim como o rondó.

O primeiro movimento, de forma ternária simples, apresenta uma série dodecafônica no começo que, contudo, não é exposta novamente. Um motivo relevante que aparece é o Motivo H, que será reexposto ao longo de alguns dos movimentos seguintes.

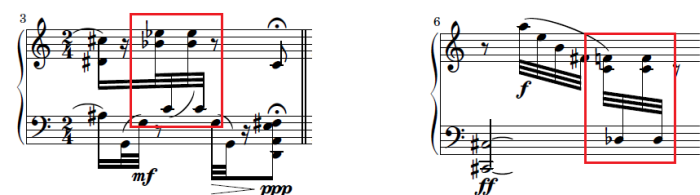


Figura 1. Motivo H presente no compasso 3 do primeiro movimento e 6 do terceiro movimento.

O segundo movimento apresenta forma binária simples e não faz uso aparente de nenhuma série dodecafônica. Contudo, a estrutura melódico-harmônica faz uso preferencial das classes de intervalos 5, 2 e 1.

O terceiro movimento possui forma ternária simples. Há o uso de duas séries dodecafônicas, contudo o uso da série não é ortodoxa, com fragmentos das séries sendo usados para a construção de motivos. Na última seção do movimento há o espelhamento de registro das vozes.

O quarto movimento apresenta forma rondó e faz uso de outras duas séries dodecafônicas, também com bastante liberdade de uso.

O quinto movimento apresenta forma binária simples, com o uso de uma série dodecafônica é um pouco mais formal, com a presença clara de inversões, retrogradações e transposições.

Em *3 Miniaturas*, por sua vez, o primeiro movimento apresenta três seções grandes, sendo que uma delas possui subseções. Nenhuma série dodecafônica é exposta, contudo há uma estruturação do pensamento harmônico por meio de um conjunto de notas baseadas nas classes de intervalo 5 e 1 usado para compor motivos, melodias e acordes.

O terceiro movimento, por outro lado, já apresenta características da música brasileira, como acentuação do baião e uso de escalas típicas.

Conclusões

Apesar dos estudos dodecafônicos feito por Edino junto ao grupo *Música Viva* e a Koellreuter, sua abordagem serial não pode ser considerada ortodoxa em *Epigramas*. Em *3 Miniaturas*, Edino faz uso de novas técnicas e ferramentas, já com influências nacionalistas.

Agradecimentos

Agradeço à FAPESP pelo apoio por meio da bolsa de iniciação científica e ao CIDDIC pelo apoio institucional.

ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales:** con numerosos ejemplos musicales. 8. ed. Barcelona: Labor, 1990. 275 p. ISBN 8433578367 (enc.).
STRAUS, Joseph N.. **Introdução à Teoria Pós-tonal.** 2. Ed. Nova Jersey: Prentice Hall, 2000.
BRINDLE, Reginald. **Serial Composition.** London: Oxford University Press, 1966.